

Por Raquel Valli

Três pedidos para investigar o vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP) foram protocolados ontem na Câmara de Campinas. Dois deles pedem a instauração de uma Comissão Processante para averiguar se Vini praticou improbidade administrativa (conduta ilegal de agentes públicos que se enriquecem causando prejuízo ao erário, sujeitando o infrator a penalidades como perda do cargo e suspensão de direitos políticos).

Ambos os pedidos dizem respeito ao vídeo divulgado na quarta-feira (27) pela Rede Record, em que Vini aparece saindo de uma empresa de transporte público com um malote suspeito. Questionam o motivo do parlamentar ter ido à companhia, participado de uma reunião na empresa e saído da viação com a mercadoria.

O primeiro pedido foi protocolado pela vereadora Mariana Conti (PSol-SP); e, o segundo, pelo ativista Adriano Vieira Novo. Já o terceiro foi protocolado por Aparecido José de Oliveira, que sustenta que Vini teria nomeado uma funcionária para atuar como assessora parlamentar, mas que a servidora não presta serviço no gabinete de número 5.

Trâmite

Os pedidos passam agora pela procuradoria jurídica da Casa, que vai analisar se eles estão em conformidade técnica. Se estiverem corretamente instruídos, terão que ser votados na primeira sessão subsequente aos protocolos, ou seja, na segunda-feira (1).

Mas, para que denúncias sejam aceitas e as investigações abertas, é preciso que a maioria simples dos vereadores no plenário vote a favor. Caso contrário, serão arquivadas.

Como Conti fez um dos pedidos, não poderá participar da votação específica para aprová-lo. No lugar da vereadora, será convocado a votar o suplente Paulo Bufalo.

O outro lado

O **Correio da Manhã** entrou em contato com o vereador para obter o posicionamento do parlamentar, mas até o fechamento desta reportagem, Vini Oliveira não respondeu diretamente ao jornal sobre as denúncias.

Na quarta-feira (27), ele informou pelas redes sociais que faria um pronunciamento às 12h da quinta (28), afirmando: "Vou desmascarar mais uma vez o transporte que está tentando acabar com a minha vida, assim como fizeram com o Toninho. Foi armado pra acabar com a minha vida e assassinar minha reputação. Deus vê tudo e sabe



Dois dos três pedidos de comissões processantes são decorrentes de Vini em atitude suspeita em uma empresa de ônibus

Câmara recebe três pedidos de investigação contra Vini Oliveira em um único dia

Em pronunciamento, vereador nega ter recebido dinheiro em malote

de tudo. A máfia do transporte não vai me derrubar", escreveu, evocando o ex-prefeito Antonio da Costa Santos (PT-SP), assassinado em 2001.

Alega inocência

Com cinco horas e quarenta e seis minutos de atraso, Vini se pronunciou nas redes sociais. Às 17h46, postou um vídeo em que ele nega ter recebido dinheiro.

"Eu espero que a verdade alcance o mesmo número de pessoas que a mentira alcançou. E por isso a gente precisa conversar. Eu vou mostrar para vocês o que tem aqui dentro do malote", afirmou, mostrando drives e documentos - segundo ele, os mesmos obtidos na viação.

Mas, o vereador omitiu dados cruciais, não informando a identidade da empresa envolvida no escândalo, nem tampouco o nome do executivo com quem se reuniu na empresa de ônibus. Da mesma forma, não esclareceu sobre o teor exato da papelada ou a especificação dos arquivos digitais armazenados nas mídias portáteis.

Informou, entretanto, que tratam-se de denúncias sobre o transporte coletivo municipal, mas sem mencioná-las especificamente.

Confirmou que esteve na



Vini Oliveira disse que malote continha drives e documentos

companhia, dizendo que a garagem fica em Paulínia e que a visita ocorreu em 1º de abril. "No dia 2, eu já fiz um vídeo mos-

trando para vocês parte desses documentos aqui. E logo no primeiro dia útil seguinte, que foi 6 de abril, eu fui ao Ministé-

rio Público, onde eu apresentei essa denúncia aqui".

Na sequência, negou estar envolvido em irregularidades. "Nunca encostei a mão em dinheiro que não seja o meu salário, e peço ao Ministério Público que quebre meu sigilo bancário, e que veja que eu não devo nada a ninguém. Eu nunca encostei no dinheiro da população. Nunca cometi rachadinha, propina ou desvio de dinheiro. Meu mandato é limpo. Minha trajetória é limpa".

Relatou também o comprometimento prévio ao endereço no dia 28 de março para observar os métodos operacionais da companhia, além das condições da frota veicular. Já em relação à visita de 1º de abril, disse ter sido a respeito dos documentos.

"Por coincidência, a cada denúncia que eu faço, a cada vídeo postado, a cada precariedade mostrada do transporte público da nossa cidade, eu recebo uma retaliação. Todo dia é uma retaliação diferente em cima de mim. A quem interessa o meu fim? A quem interessa o fim do meu mandato? A quem interessa o fim da minha pré-campanha? A quem interessa o fim do Vini Oliveira, que combate a máfia do transporte público de frente, sem temer?", indagou.

Reprodução/Instagram @vini.campinas